

Denon AVR-3805

Introdução

Ao desempacotar o Denon AVR-3805, alguém habituado a receivers AV (equipamentos que concentram as funções de sintonia de rádio, descodificação e amplificação de som envolvente), não ficará surpreso com os seus 17 kg de massa, concentrados num volume robusto, acompanhado de um imenso manual em papel, pois hoje são assim todos os receivers: uns pesos pesados de funcionalidade, a materialização do tudo-em-um e dos desafios do arremesso, para fora da embalagem... As diferenças afirmam-se tipicamente só na fruição prática, mas este AVR-3805 surpreende logo no telecomando!

O telecomando Denon RC-970 acompanha o AVR-3805. Trata-se de um telecomando organizado em dois painéis ELD (ELD – ElectroLuminescent Display), separados por uma fila de teclas de pressão convencionais, para mudança de canal (CH +/-), controlo de volume (VOL +/-) e navegação pelo sistema de menús que, por exemplo, serve para a configuração do equipamento.

Os painéis electroluminescentes lembram as membranas dos teclados de há umas gerações; aliás, são isso mesmo: membranas que têm inscritas teclas «virtuais», que só são visíveis, se retroiluminadas. Por uma questão de economia de energia, o RC-970 desliga-se ao cabo de alguns segundos de inactividade e só «acorda» quando agitado: basta um toque para que as membranas iluminem as teclas nelas inscritas.

Como estas teclas virtuais não têm relevo (ao toque sente-se apenas uma folha lisa), para saber o que está a pressionar, o utilizador tem que olhá-las, não havendo possibilidade de palpar uma forma, para identificar uma função, o que é mau.

Mas há coisas muito boas neste sistema que, no longo prazo deverá provar-se preferível, para a maioria das pessoas. A sua vantagem primordial é a «dinâmica» do mapa das teclas, que permite uma interacção mais rica e com uma lógica mais natural; quer dizer, as teclas que estão desenhadas na tela (porque a membrana é como que uma tela), não são sempre as mesmas, dependendo da sequência de opções do utilizador: dois exemplos: (1) pressionando a tecla virtual VCR para seleccionar essa fonte de sinal, a cada toque, a inscrição na tela comuta entre VCR1 e VCR2, porque existem essas duas possibilidades de VCR; (2) pressionando as teclas virtuais ZONE2 ou ZONE3, toda a tela abaixo muda radicalmente de configuração, passando a permitir a selecção de uma fonte de sinal (para a zona escolhida), em vez de mostrar os números que mostraria, para a selecção de faixas, caso se tivesse pressionado a tecla de uma fonte de sinal qualquer, como CD ou DVD.

A qualidade da interacção é realmente catapultada para outro nível, impossível com telecomandos de teclas de pressão convencionais. De referir que os painéis ELD têm uma longevidade na ordem da centena de milhar de horas, com uma perda de brilho negligenciável, embora sejam difíceis de ler em condições de muita luz ambiente.

Esquecendo as vantagens e desvantagens inatas à utilização de ELDs em telecomandos, há uma falha independente e estranha no dispositivo, que não replica a tecla de VIDEO SELECT, da frente do AVR-3805. Esta tecla é muito útil, permitindo ir mudando de fonte de vídeo, sem mudar a fonte de áudio... coisa que assim não é possível à distância.

Quanto ao receiver propriamente dito, o progresso em relação aos seus antepassados (por exemplo, o AVR-3803) é um progresso técnico e funcional: mais potência, possibilidade de configuração automática utilizando um microfone omni-direccional (equipamento opcional), modo Dolby Prologic IIx e processamento AL24+ para todos os canais, e não apenas para os canais frente-esquerdo (FE) e frente-direito (FD).

Tratando-se de uma máquina que suporta até orquestrações 7.1 – canais FE, FD, frente-centro (FC), posterior-esquerdo (PE), posterior-direito (PD), surround-back-esquerdo (SBE), surround-back-direito (SBD) e baixas frequências (LFE) –, a possibilidade de configuração automática das (1) distâncias das colunas em relação à posição de audição, (2) das compensações em dB de que devem ser alvo os canais reproduzidos, e (3) das «grandezas» (Large, Small) das próprias colunas, em função da sua capacidade auscultada para a reprodução de baixas frequências, é uma função que muitos utilizadores agradecerão.

A propósito desta função, duas notas: (1) o equipamento que testei, fez-se acompanhar do microfone Denon DM-S305, que produziu excelentes resultados; (2) o setup automático parece nunca mudar a frequência de crossover do sistema, que corresponde à frequência abaixo da qual será o subwoofer a reproduzir os graves (canal LFE)... isto significa que os ruídos de teste emitidos na auto-calibração, que vão determinar a configuração das colunas, vão estar condicionados pelo crossover que estiver previamente configurado. Por outras palavras, configurando sucessivas frequências de crossover e fazendo sucessivas configurações automáticas, deverão obter-se medidas diferentes no que toca à «grandeza» das colunas, o que é exótico. As restantes medidas deverão manter-se constantes. Assim, recomendo que o utilizador conheça as características das suas colunas instaladas, decida manualmente o crossover, e só depois faça a auto-calibração.

Relacionada com a auto-calibração, está a função ROOM EQ, cuja finalidade é modelar a resposta em zonas específicas do espectro de frequências, de forma a compensar a natureza acústica da própria sala (room). Esta função manifesta-se em três pré-definições: NORMAL, FLAT e FRONT, curiosamente, sucessivamente menos vincadas; isto é, a pré-definição NORMAL soa mais «intensa» do que as restantes, aproximando todas as colunas da posição de audição, o que talvez seja conveniente para sessões a baixo volume, mas resulta um tanto invasivo, em circunstâncias (paradoxalmente) normais... Assim, embora eu considere muito sensato recorrer ao microfone DM-S305 para a afinação automática das colunas e tenha ficado satisfeitíssimo com os seus resultados, penso que estes outros ajustes ROOM EQ já são para utilização moderada, embora seja elogiável a sua presença, pois há salas que são verdadeiros desafios.

Quanto ao processamento AL24+, consiste numa tecnologia proprietária da Denon, para fontes digitais PCM, que pretende extrair o máximo de detalhe do som. Relacionado com a qualidade do áudio, como é tradição nestes receivers, está também disponível um modo Pure Direct, que desactiva todos os circuitos que não sejam absolutamente necessários para a sessão em curso, de forma a minimizar fenómenos de interferências eléctricas.

A propósito de fluxos digitais, de referir que o AVR-3805 implementa a terceira geração da interface DENON LINK, concebida para as elevadas larguras de banda necessárias para a transmissão de dados, especialmente se não comprimidos, em SACD e DVD-Audio. Tratando-se de uma interface proprietária, só deverá ser útil para a ligação a outros equipamentos Denon...

No domínio do vídeo, todas as fontes de sinal que se liguem ao AVR-3805, independentemente da forma como o façam, são «promovidas» a vídeo por componentes, podendo então fazer-se a ligação a um dispositivo que admita entrada por componentes, para a obtenção da mais elevada qualidade em vídeo doméstico.

Eis um resumo das características técnicas do AVR-3805:

- amplificação para até 7 canais de som (7 x 120W @8 ohms);
- decodificador de som envolvente com suporte a Dolby Prologic 2 (DP2), Digital Theater System (DTS), DTS ES, Dolby Digital (DD) e DD EX;
- decodificador HDCD;
- sintonizador AM/FM com RDS e capacidade de memória para 40 estações;
- diversos modos DSP, configuráveis: Wide Screen, Super Stadium, Rock Arena, Jazz Club, Classic Concert, Mono Movie, Videogame, Matrix, 5CH/7CH Stereo;
- novo processador DSP da Analog Devices (HammerHead SHARC 32 bits);
- conversores de digital para analógico (DACs) Burr-Brown PCM-1791, de 24 bits de resolução e 192 kHz de amostragem, para todos os 7+1=8 canais;
- conversão de analógico para digital (A/D) por processadores Burr-Brown PCM-1804;
- crossover configurável a 40/60/80/100/120/150/200/250Hz;
- 3 entradas de vídeo por componentes, a 100 MHz, com OSD (On Screen Display);
- conversão de todas as entradas de vídeo, mesmo vídeo composto e S-Video, para vídeo por componentes, com OSD;
- 7 conjuntos de entradas de S-Video + vídeo composto;
- entradas analógicas para todos os até 7.1 canais, permitindo assim a utilização de decodificadores externos;
- saída PRE-OUT para todos os até 7.1 canais identificados, permitindo assim a utilização de amplificação externa;

- controlo de volume digital, em incrementos de 0.5 dB, com regulação de -80 dB a +15 dB;
- função para a sincronia automática entre imagem e som, tolerante até desfasamentos de 200 ms;
- 7 entradas de áudio digital (5 ópticas + 2 coaxiais);
- 2 saídas de áudio digital (toslink);
- 10 entradas de áudio analógico;
- suporte a 3 zonas de audição, todas com controlo de volume independente;
- 2 dos 7 canais amplificados são atribuíveis a uma das zonas ZONE2 ou ZONE3;
- não se exige um monitor para fazer o setup da máquina, pois o visor frontal vai indicando todas as informações;
- terminais de colunas em rosca.

Utilizei o AVR-3805 com colunas frontais Paradigm Reference Studio 100, coluna central Castle Keep, colunas posteriores Infinity Reference 50 e subwoofer Energy ES8. Não utilizei coluna(s) para o canal SB e não testei o funcionamento simultâneo em zonas múltiplas.

O manual e os folhetos do Denon AVR-3805 atribuem grande importância à utilização de novos processadores e à extensão da tecnologia AL24+ a todos os canais. O salto qualitativo prometido é ambicioso.

Opinião

The Aviator (Martin Scorsese, 2004), A Simple Plan (Sam Raimi, 1998) e Closer (2004, Mike Nichols), foram os filmes responsáveis pela minha opinião do AVR-3805, sempre em sessões DD 5.1.

Curiosamente, o filme mais interessante acabou por ser o menos recente: A Simple Plan (ASP). Em ASP conta-se a história de três pessoas que, por completo acaso, encontram um pequeno avião de passageiros despenhado na neve, com 4 milhões de dólares a bordo... O drama está no destino do dinheiro e na sua influência nas personagens. A acção acontece durante um Inverno rigoroso (está sempre a nevar) numa pequena cidade dos EUA, em que todos se conhecem. Não há perseguições de automóveis, não há explosões, e tudo se joga no trabalho de actores e na qualidade do enredo, que são eficazes em electrizar a audiência!

Enquanto desafio AV, este filme é interessante pela diversidade de personagens e pela sua transformação consistente, de empenhados num plano, a desesperados com a realidade, com correspondência directa no timbre das suas vozes e na vivacidade das situações.

O AVR-3805 foi natural nas vozes, projectando-as credivelmente, cena após cena, em contextos sucessivamente mais complexos e intensos, em quaisquer condições de volume, com firmeza e definição espacial. Muito bom. A orquestração do filme está limitada a uns fundos sinfónicos e a «salpicos» diversos, como Spirit in the Sky (Norman Greenbaum) e Preachin the Blues (Jimmie Wood e J.J. Holiday), que nunca causaram dificuldades, mas que são

breves ao ponto de não justificarem comentários à musicalidade do equipamento.

Closer é um filme muito mais simples do que A Simple Plan, limitando-se a retratar a vida amorosa confusa de dois casais (Alice = Natalie Portman, Dan = Jude Law, Anna = Julia Roberts, Larry = Clive Owen).

Numa perspectiva AV, a diferença radical está na duração dos momentos musicais, agora significativa, havendo ocasiões que o espectador tem direito a longos minutos de música, como se estivesse a ver e ouvir vídeos promocionais de algum dos artistas eleitos, como Damien Rice em «The Blower's Daughter»...

Entre as músicas seleccionadas, encontram-se exemplos de longevidade e de contraste, como «Mais Feliz» (por Bebel Gilberto) e «Smack My Bitch Up» (pelos Prodigy).

Este é um bom filme para sentir a musicalidade elogiável do Denon AVR-3805: baixas frequências ágeis e poderosas, uma onda média invulgarmente informativa em receivers!, e agudos transparentes, bem articulados, sem grão e sem intrusão, desde que o sistema tenha sido bem configurado.

The Aviator, cuja primeira hora eu achei um enfado, é um «filme espectáculo» relativamente convencional. O trabalho dos motores dos aviões, o portefólio de personagens e as orquestrações dispersas, fazem com que represente, para efeitos de testes AV, um «todo-o-terreno», que sintetiza as experiências com os outros títulos. Assim foi.

Resultados: boa manifestação de força e de segurança nas baixas frequências, nas passagens mais intensas, como na queda do avião de Howard Hughes; naturalidade e foco na reprodução de vozes, como nas discussões em tribunal; musicalidade «substancial», sem agressividade ao longo do tempo, mais interessante na onda média/baixa do que nas altas frequências.

Estas avaliações subjectivas foram reforçadas em sessões diversas, correspondentes a séries televisivas, reprodução de CDs-Áudio e até reprodução de ficheiros MP3 e WMA, quando testava o dispositivo Terratec Noxon.

Resumo

O Denon AVR-3805 é um receiver 7.1; ou seja, uma máquina que integra a sintonia de rádio AM/FM, com a descodificação e a amplificação de até 7.1 canais de som, em qualquer modalidade surround com expressão nos dias que correm, incluindo DTS-ES e DD-EX.

Tecnicamente o AVR-3805 apresenta uma série de novidades que se traduziram, efectivamente, num desempenho mais dinâmico, mais detalhado, mais impetuoso e mais musical.

Recomendado!